

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

DETERMINAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO ECOLÓGICO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO NO RIO GRANDE DO SUL

Joice Maria Feijó Bianchini
Boletim Gaúcho de Geografia, 24: 126-127, maio, 1998.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/39144/26323>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - maio, 1998

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

DETERMINAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO ECOLÓGICO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO NO RIO GRANDE DO SUL

*Joice Maria Feijó Bianchini **

O presente estudo é parte de uma pesquisa que procura identificar as lacunas na formação técnica de alguns profissionais cujas ações tem trazido reflexos importantes para o ambiente natural. Parte significativa da degradação ambiental ocorrente atualmente no Brasil poderia ser, senão evitada, pelo menos atenuada, através de práticas adequadas de manejo ambiental. Assim, esta pesquisa procura trazer à discussão este aspecto, ao determinar o grau de conhecimento ecológico dos futuros profissionais nas áreas de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil no estado do Rio Grande do Sul.

A presente pesquisa realizada foi dividida em duas etapas: (1) aplicação de um questionário contendo 10 questões discursivas envolvendo temas centrais da teoria ecológica moderna; (2) análise da grade curricular dos cursos envolvidos na pesquisa.

O questionário foi aplicado nos cursos de Agronomia da UFRGS, UFPEL e UFSM, de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS, UFPEL e UCPEL, e de Engenharia Civil da UFRGS, UFSM, FURG, PUC-RS e UCPEL. Em cada curso foi aplicado o questionário a 10 alunos de 1º ano e 10 alunos de 5º ano. As respostas foram analisadas seguindo-se um gabarito baseado nos conceitos ecológicos apresentados por Odum (1988), pelo World Resources Institute (1990), pela Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung (1992) e por Sachs (1993). A cada resposta foi atribuída um escore de 0 (resposta incorreta), 0,5 (resposta parcialmente correta) ou 1 (resposta totalmente correta). Os escores obtidos pelos alunos foram analisados segundo o curso e o ano que frequentam, através de análise de variância de Kruskal-Wallis, adotando-se um nível de significância de 5%. Nos casos onde houve diferenças significativas, foi aplicado o teste *a posteriori* conforme descrito em Campos (1979).

Na segunda etapa, foram analisadas as grades curriculares dos cursos avaliados quanto a carga horária total de cada curso (horas/aula), a carga horária das disciplinas que abordam questões ambientais (horas/aula), bem como a relação percentual entre estas duas cargas horárias.

Os resultados da primeira etapa indicaram que o grau de conhecimento ecológico, tanto dos alunos de 1º ano, quanto daqueles de 5º ano, é insatisfatório, independentemente do curso avaliado. Esta afirmativa baseia-se no fato de que o aproveitamento destes alunos foi inferior a 50%. Além disso, denota-se que os alunos de 1º ano do curso de Agronomia apresentam um grau de conhecimento ecológico significativamente inferior àqueles dos alunos de 1º ano dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Quanto aos alunos de 5º ano, observa-se o contrário, ou seja, os alunos do curso de Agronomia apresentam um grau de conhecimento ecológico significativamente superior àqueles dos outros dois cursos. Assim, os alunos do curso de Agronomia demonstram um incremento significativo no seu grau de conhecimento ao longo de sua passagem pelo curso universitário, enquanto os alunos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

apresentam uma redução significativa nesse grau de conhecimento. Cabe ressaltar também, o fato de que o grau de conhecimento ecológico obtido pelos alunos do 5º ano do curso de Agronomia é semelhante àqueles apresentados pelos alunos de 1º ano dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil. Isto parece demonstrar que os alunos de Agronomia adquirem no curso universitário aqueles conhecimentos que já foram adquiridos pelos alunos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil no 2º grau.

Os resultados da segunda etapa, demonstraram que a carga horária total dos cursos avaliados é sempre superior àquele exigida pelo MEC (3.600 horas/aula). Observou-se também que a carga horária das disciplinas envolvidas com as questões ambientais nos cursos avaliados não ultrapassa em média 105 horas/aula, o que representa em torno de 2,4% da carga horária total do curso. Este índice é, sem dúvida, baixíssimo.

A partir dos resultados apresentados, pode-se concluir que o grau de conhecimento ecológico dos futuros profissionais que atuarão na ocupação dos espaços urbano e rural, no Rio Grande do Sul, é insatisfatório. Esse baixo grau de conhecimento, pode ser atribuído, entre muitas outras variáveis, à pequena carga horária destinada às questões ambientais nos cursos avaliados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, H. Estatística experimental não-paramétrica. Departamento de Matemática e Estatística da E.S.A. "Luiz de Queiroz" – USP, Piracicaba, 1979. 343 p.
- FUNDAÇÃO KONRAD-ADENAUER-STIFTUNG. A política ambiental da Alemanha a caminho da Agenda 21. Série Traduções. Ano: 1992, nº 2, São Paulo: Centro de Estudos, 1992. 100 p.
- ODUM, E.P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 434 p.
- SACHS, I. *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel, Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993. 103 p.
- WORLD RESOURCES INSTITUTE. *World Resources 1987*. New York: Basic Books, 1987. 369 p.

* Professora no Departamento de Geociências/ FURG.

GERAÇÃO DE UM MODELO NUMÉRICO DO TERRENO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS, BRASIL

*Jorge Augusto Lemos Araujo **

Os avanços dos métodos de processamento das informações, utilizando computadores e programas que acompanham o progresso das pesquisas, são fruto de necessidades como baixo custo, rapidez e precisão, permitindo que surjam sistemas destinados a processar dados digitais georreferenciados. Estes sistemas são utilizados para as etapas de aquisição das informações até sua saída em forma de mapas convencionais (base ou temáticos), relatórios, etc...